

Sarney vota sem dizer em quem

São Luís — O presidente José Sarney desembarca hoje nesta capital, vindo diretamente do Uruguai, para ser o primeiro eleitor a depositar o voto na urna da seção 117, que funciona no Colégio Centro Caixaerial, a menos de 200 metros do Palácio dos Leões, sede do governo maranhense. Na mesma seção vota o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares.

É a primeira vez, nas últimas eleições, que Sarney chega para votar sem revelar o nome do candidato escolhido. Em 1985 ele apoiou ostensivamente a candidatura do deputado Jaime Santana, então no PFL, que disputou e perdeu a prefeitura de São Luís para a esposa do senador João Castelo, Gardêcia Gonçalves. Em 1986 Sarney antecipou muitos dias antes o nome em que votaria: Epitácio Cafeteira, que disputou com o próprio João Castelo o governo do Maranhão, pela Aliança Democrática.

Na eleição do ano passado, o Presidente da República anunciou que votaria no deputado Carlos Guterres, apoiado pelo governador Epitácio Cafeteira, e que também concorreu pela Aliança Democrática, sendo, entretanto, derrotado por outro amigo de Cafeteira, o pedetista Jackson Lago, hoje engajado na can-

didatura do ex-governador Leonel Brizola. Sarney garante que está na posição de magistrado, a mesma adotada pelo governador Cafeteira.

A aliança, que foi derrotada duas vezes na disputa da prefeitura da capital e venceu uma de governador, encontra-se sem rumo na campanha presidencial. O PFL, controlado pelo deputado Sarney Filho, tentou apoiar Brizola a menos de 30 dias, mas resolveu abandonar a idéia no momento em que os pedetistas avisaram à cúpula do partido que não aceitariam o apoio, como foi proposto: em troca de retribuição na eleição de 1990, por parte do PDT.

Quando o partido de Zequinha Sarney encontrava-se de malas prontas para arregaçar as mangas pela candidatura Sílvio Santos, ele foi eliminado da competição. O outro lado da Aliança, hoje incorporado ao PDC, sob as ordens diretas do governador Epitácio Cafeteira, está engajado na campanha de Fernando Collor de Mello. Mas, mesmo assim, Cafeteira jura que não tem candidato e que adotou a postura de magistrado.

O grupo Sarney só terá candidato definitivo no segundo turno e tende a ficar com Leonel Brizola, se este chegar lá.